



MÃES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: revisão integrativa

MOTHERS USING PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: integrative review

MÈRES UTILISANT DES SUBSTANCES PSYCHOACTIVES: revue intégrative

Alice Katarinny da Silva Machado¹

Emanuele Marques²

Giovanna Braga³

Irla Jenifer B. Cardoso⁴

Karen L Gonçalves⁵

Izadora Silva⁶

Lívia Oliveira de Souza⁷

Nayara Campelo⁸

Nathalie Travessa Rabelo⁹

Sabrina Gabriely Moreira dos Reis¹⁰

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Email: katarinnyalice@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6220-348X>

² Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: emanuelebmufam@gmail.com Orcid:0009-0002-2279-1352

³ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas. Email: giovannabraga.1212@gmail.com
Orcid: 0009-0009-8109-5278

⁴ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: irlaflor26@gmail.com Orcid: 0009-0007-9728-5792

⁵ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas. Email: Karenleticia873@gmail.com
Orcid: 0009-0000-2240-1495

⁶ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: xistoizadora@gmail.com Orcid: 0009-0009-4710-7175

⁷ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: liviadesouzatvs4@gmail.com Orcid: 0009-0008-2360-5025

⁸ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: naiaracampelo2023@gmail.com
Orcid: 0009-0006-4657-5207

⁹ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: nathalie.rabelo@ufam.edu.br Orcid:0009-0002-3234-2630

¹⁰ Graduanda em Serviço Social pelo Instituto de Filosofia Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas Email: reis47765@gmail.com Orcid:0009-0004-7014-1391



Resumo

O uso de substâncias psicoativas por mães, especialmente durante a gravidez e nos anos iniciais da infância, é um assunto polêmico e gerador de preconceitos. Este estudo tem como objetivo identificar os possíveis fatores causadores, e os impactos físicos e psicológicos que esta questão provoca na vida da mãe e da criança, por meio de uma revisão de literatura. Os resultados indicam que existem diversos fatores que contribuem para o uso de drogas, incluindo fatores sociais, ambientais, biológicos e psicológicos. Também notamos a pressão exercida pela influência cultural que atribui à mulher uma posição social específica, a posição de mãe. Através deste estudo, buscamos auxiliar na compreensão não só das consequências, mas também das causas do uso de substâncias psicoativas por mães, com o intuito de desconstruir preconceitos e perspectivas pré-definidas sobre a mulher em condição de mãe que faz uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chaves: Mães; Substâncias psicoativas; Impactos psicológicos; Gestação.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances by mothers, especially during pregnancy and in the early years of childhood, is a controversial subject that generates prejudice. This study aims to identify the possible causative factors, and the physical and psychological impacts that this issue causes in the lives of the mother and child, through a literature review. The results indicate that there are several factors that contribute to drug use, including social, environmental, biological and psychological factors. We also note the pressure exerted by cultural influence that attributes a specific social position to women, the position of mother. Through this study, we seek to help understand not only the consequences, but also the causes of the use of psychoactive substances by mothers, with the aim of deconstructing prejudices and pre-defined perspectives about women as mothers who use psychoactive substances.

Keywords: Mothers; Psychoactive substances; Psychological impacts; Gestation.

Résumé

La consommation de substances psychoactives par les mères, notamment pendant la grossesse et dans les premières années de l'enfance, est un sujet controversé qui génère des préjugés. Cette étude vise à identifier les facteurs causals possibles et les impacts physiques et psychologiques que ce problème provoque dans la vie de la mère et de l'enfant, à travers une revue de la littérature. Les résultats indiquent qu'il existe plusieurs facteurs qui contribuent à la consommation de drogues, notamment des facteurs sociaux, environnementaux, biologiques et psychologiques. On note également la pression exercée par l'influence culturelle qui attribue une position sociale spécifique aux femmes, la position de mère. À travers cette étude, nous cherchons à comprendre non seulement les conséquences, mais aussi les causes de la consommation de substances psychoactives par les mères, dans le but de déconstruire les préjugés et les perspectives prédéfinies sur les femmes en tant que mères consommatrices de substances psychoactives.

Mots-clés: Mères; Substances psychoactives; Impacts psychologiques; Gestation.



A questão do consumo de substâncias psicoativas por mães pode gerar impactos significativos na vida da mãe, da criança e da rede familiar como um todo. Trata-se de um problema social e de saúde pública que frequentemente ocorre em situações de vulnerabilidade social, levando a dificuldades na vida pessoal, profissional e nas relações afetivas entre mãe e filho.

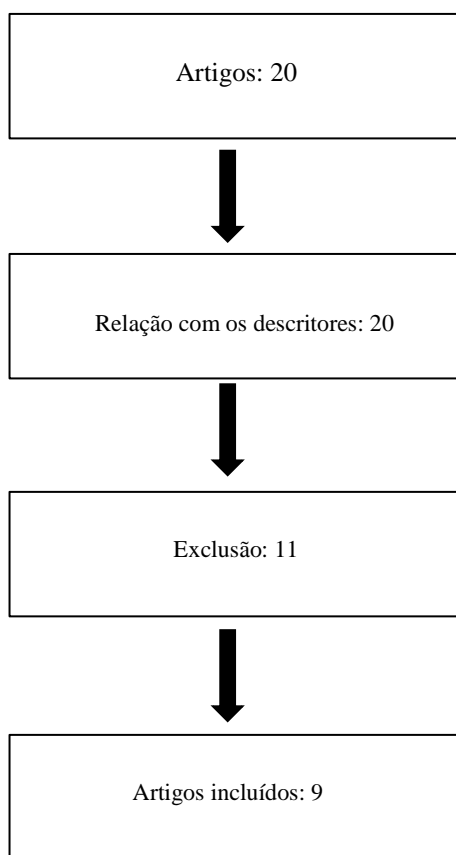
A forte influência cultural que associa às mulheres o papel de mães no Brasil ainda persiste, criando um ideal de maternidade que deve ser alcançado com perfeição. Nesse contexto, o uso de drogas é visto como inaceitável e reprovável, sem levar em conta fatores que influenciam esse comportamento, como a vulnerabilidade social, a violência e outras circunstâncias que podem levar ao consumo de substâncias psicoativas. Essa ausência de reflexão constrói preconceitos e impõe pressão e culpa sobre muitas mães, sendo assim destacamos a importância de estudos que busquem compreender as causas do uso de maneira mais abrangente. A pesquisa é crucial também para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a prevenção e para o acolhimento e tratamento de mães que utilizam substâncias psicoativas.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar possíveis causas que impulsionam o uso de tais substâncias, investigar os efeitos do consumo de drogas por mães sobre a saúde física e psicológica durante e após a gravidez. Além disso, busca-se avaliar o impacto dessa situação no desenvolvimento infantil e, por último, propor intervenções relacionadas ao tema em colaboração com o campo do Serviço Social.

Materiais e Método

A metodologia empregada na realização deste estudo foi a revisão de literatura qualitativa. Para isso, realizamos uma revisão e síntese de pesquisas e publicações já publicadas, buscando artigos pertinentes ao tema. Nosso foco principal está em pesquisas que abordam as motivações para o uso das substâncias e as que evidenciam o impacto do uso excessivo de substâncias por mães no crescimento e na saúde mental de seus filhos e de si próprias. Excluímos aqueles que se concentravam na capacidade física de cuidar dos filhos, desconsiderando aspectos da instabilidade emocional e comportamental, em contextos familiares nocivos.

Para a pesquisa, usamos os seguintes descritores: Mães usuárias de substâncias psicoativas, causas e consequência do uso de drogas por mães e impactos físicos e psicológicos em mãe e filho. Seleccionamos artigos em português que que destacam as causas do consumo de substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas, e o impacto que essa prática pode ter na vida de mães e filhos. Não empregamos critérios relacionados a bases de dados, algumas delas são: SciElo, Google acadêmico e outros, segue figura mostrando a dinâmica de seleção dos estudos:



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Resultados e Discussão

A partir dos trabalhos analisados, foi elaborado o Quadro 1, que apresenta os autores, objetivos e temática principal de cada trabalho e posteriormente foram elaboradas categorias para se discutir os resultados.

Quadro 01: características dos artigos selecionados.

Autores	Objetivos	Tema principal	Resultados
Karen Barcelos Lopes, Juliane Portella Ribeiro e Adrize Rutz Porto (2020)	Analisar a produção de conhecimento sobre estratégias de cuidado direcionadas às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas	Gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas	Foram identificadas fragilidades na atuação dos profissionais de saúde na abordagem e assistência às gestantes e puérperas usuárias.
Sthefani Souza Settani, Patrícia Barros dos Santos, Juliane Clécia Maria da Silva, Thyago da Costa Wanderley e Raquel Bezerra dos Santos (2022)	Descrever a percepção de mulheres sobre o uso de substâncias psicoativas no período gravídico puerperal.	uso de substâncias psicoativas na gravidez	O uso de substâncias muitas vezes não permite que as mulheres vivenciem a gravidez da forma esperada, embora o sentimento de maternidade esteja presente.
Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Raionara Cristina de Araujo Santos, Margareth Angelo e Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega (2018)	Analisar as publicações que abordam o impacto do consumo de drogas parental no desenvolvimento e na saúde mental das crianças.	Efeitos do consumo de drogas no desenvolvimento e saúde mental da criança	O consumo abusivo de drogas pode ocasionar problemas de saúde mental e comportamental, seja pelos efeitos indiretos, como abandono e descuido, falta de carinho e atenção, ou diretos, como malformações congênitas e a síndrome da dificuldade respiratória.
Laura dos Santos Lunardi Della Giustina e Thaís Yang Barreiros Silva (2019)	Debater as consequências do uso do crack nas mulheres e analisar como este uso pode afetar os direitos, tanto das usuárias de drogas, como de seus filhos. E ainda analisar o trabalho do Assistente Social na área da saúde.	Mulheres usuárias de drogas, o trabalho do Assistente Social e Políticas públicas	Observou-se uma associação do uso da droga com o mercado do sexo, que pode ocasionar gravidez indesejada. E também consequências ao feto durante a gestação a droga atravessa a placenta com facilidade, levando ao risco de toxicidade, sofrimento fetal, asfixia, prematuridade, baixo peso e alterações do comportamento.
Samuel Barroso Rodrigues, Gabriele Milena Aparecida dos Santos, Juliana Alves Oliveira, Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni e Camila Souza de Almeida (2022)	Descrever o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos	Impactos na saúde mental e desenvolvimento dos filhos	A parentalidade influencia o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças, acarretando danos à saúde mental e ao desenvolvimento dos filhos, seja pela falta de cuidado, abandono pelos pais ou diminuição do

			rendimento escolar.
André Luiz Monezi Andrade, Leila Regina da Silva Teixeira, Caroline Carmo Zoner, Nathália Nunes Niro, Adriana Scatena, Ricardo Abrantes do Amaral (2017)	Avaliar possíveis fatores associados com a depressão pós-parto, como o uso de substâncias e o suporte psicossocial em uma amostra de 102 mulheres em situação de vulnerabilidade social.	Impactos psicológicos no pós-parto de mulheres em vulnerabilidade social	Observou-se uma relação entre a depressão pós-parto e o uso de maconha e álcool, e também associação entre violência, falta de suporte psicológico e apoio familiar.
Paola de Oliveira CamargoI, Michele Mandagará de Oliveira; Lieni Fredo Herreira; Maria de Fátima Duarte Martins; Camila Feijó Luft e Luciane Prado Kantorski (2018)	Conhecer como mulheres usuárias de crack vivenciam a maternidade e enfrentam os estigmas estabelecidos pela sociedade.	Mulheres usuárias de drogas, o trabalho do Assistente Social e as Políticas públicas	Mães usuárias de drogas são continuamente desrespeitadas e estigmatizadas, são rotuladas pela sociedade como pessoas irresponsáveis, criminosas, sem condições de cuidar de uma família e que acabam por viver apenas na ilegalidade e na marginalidade.
Thalita Rocha Oliveira e Sonia Mara Faria Simões (2007)	Discutir os motivos que levam as gestantes a consumirem bebidas alcoólicas	Uso de substância durante a gravidez	Entre as principais motivações identificou-se a influência de grupos sociais, vulnerabilidade individual, vulnerabilidade social e gravidez indesejada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

1. Contexto social do uso de substâncias psicoativas

O consumo de drogas entre mulheres é um fenômeno crescente e influenciado por construções socioculturais, muitas vezes marcadas por desigualdades de gênero e preconceitos. Este artigo discute as representações sociais da mulher usuária de drogas, utilizando a Teoria das Representações Sociais como base analítica, conforme abordado por Medeiros, Maciel e Sousa (2017).

As representações sociais de mulheres usuárias de drogas estão intrinsecamente associadas à ruptura com papéis sociais atribuídos ao feminino, como maternidade e domesticidade. Tais representações muitas vezes levam à estigmatização, rotulando essas mulheres como “perigosas” ou “sem controle de si mesmas” (Medeiros et al., 2017). Esse processo resulta na exclusão social e na marginalização dessas mulheres em diversos contextos.



A vulnerabilidade social dos usuários de drogas é amplificada pela percepção do desvio dos papéis femininos normativos. Estudos destacam que mulheres usuárias frequentemente vivenciam exclusão familiar, dificuldades econômicas e violência de gênero, perpetuando ciclos de exclusão (Medeiros et al., 2015). Além disso, o imaginário social está associado a atributos como negligência materna e fragilidade moral, o que contribui para sua desvalorização enquanto sujeitos sociais.

A aplicação de rótulos como “prostituta” ou “irresponsável” é comum, evidenciando como a sociedade reproduz narrativas que desqualificam a mulher usuária de drogas (Maciel & Medeiros, 2017). Essas percepções estigmatizantes são reforçadas tanto pela mídia quanto por discursos institucionais, que muitas vezes culpabilizam essas mulheres por suas condições de vida.

Compreender as representações sociais das mulheres usuárias de drogas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e menos punitivas. Estratégias de intervenção devem considerar as especificidades de gênero e buscar desconstruir estereótipos que perpetuam a exclusão social. O envolvimento direto dessas mulheres no planejamento de ações terapêuticas pode ser uma via eficaz para promover maior inclusão e humanização nos serviços de saúde.

2. Causas e Fatores que levam Mulheres e Mães a usarem substâncias Psicoativas

O uso de substâncias psicoativas entre mulheres e mães é um problema de saúde pública que afeta não apenas a saúde individual, mas também a família e a sociedade. Uma Pesquisa Nacional acerca do perfil dos consumidores de álcool e outras drogas mostrou que o uso dessas substâncias continua crescendo, havendo um aumento considerável no padrão de consumo entre as mulheres. Esse estudo ressaltou que o início do uso ocorre precocemente e indicou o risco aumentado para a dependência da substância e o abuso dessas substâncias ocasiona prejuízos físicos e emocionais para os usuários, além de interferir diretamente nas suas relações sociais, com o surgimento de problemas no ambiente familiar, escolar e profissional.

2.1 Fatores que contribuem para o uso de substâncias psicoativas

Campelo et al., (2018) analisaram que os fatores que contribuem para o uso de substâncias psicoativas entre mulheres e mães estão relacionados com os Fatores Biológicos, fatores Psicológicos, fatores sociais e ambientais.



Fatores Biológicos: fatores biológicos que podem levar mulheres e mães ao uso de substâncias psicoativas incluem a **Genética e Hereditariedade**: A predisposição genética para dependência de substâncias pode aumentar o risco, especialmente se houver histórico familiar de uso de substâncias ou transtornos relacionados, estudos sugerem que 40-60% da vulnerabilidade à dependência química é herdada. Uma mulher com mãe e avó dependentes químicas tem maior risco de desenvolver dependência. **Desequilíbrios Químicos Cerebrais**: Alterações nos neurotransmissores, como dopamina e serotonina, podem contribuir para o desenvolvimento de dependência, pois as substâncias psicoativas podem ser usadas para tentar "equilibrar" esses desequilíbrios. **Alterações Hormonais**: Flutuações hormonais durante a gravidez, o pós-parto ou a menopausa podem influenciar o humor e o comportamento, tornando as mulheres mais vulneráveis ao uso de substâncias como forma de lidar com essas mudanças. **Histórico de Trauma**: Mulheres que sofreram traumas físicos ou emocionais podem ter uma maior suscetibilidade biológica para recorrer a substâncias psicoativas como uma forma de automedicação para aliviar a dor emocional.

Fatores Psicológicos: Os fatores psicológicos que podem levar mulheres e mães ao uso de substâncias psicoativas incluem: **Estresse e Ansiedade**: O alto nível de estresse relacionado ao trabalho, à maternidade ou à vida pessoal pode levar ao uso de substâncias como uma forma de escape ou alívio. **Depressão**: Sentimentos de tristeza profunda, desesperança ou falta de autoestima podem fazer com que as mulheres usem substâncias para tentar aliviar o sofrimento emocional. **Trauma e Abuso**: Mulheres que sofreram abusos (físicos, emocionais ou sexuais) podem recorrer ao uso de substâncias para lidar com as cicatrizes psicológicas e o sofrimento. **Baixa autoestima**: Mulheres com autoestima baixa podem usar substâncias para lidar com a sensação de inadequação ou para tentar melhorar o humor. **Solidão e Isolamento**: A falta de apoio social e a sensação de isolamento podem aumentar a vulnerabilidade ao uso de substâncias como uma forma de enfrentar a solidão emocional.

Fatores Sociais: Os fatores sociais que podem levar mulheres e mães ao uso de substâncias psicoativas incluem a **Desigualdade Econômica**: Mulheres em situação de pobreza ou falta de recursos podem recorrer ao uso de substâncias para lidar com dificuldades financeiras e emocionais. **Violência e Abuso**: Mulheres que sofrem abuso doméstico ou sexual podem usar substâncias como uma forma de automedicação para lidar com o traumas. **Falta de Rede de Apoio Social**: O isolamento e a falta de suporte familiar e social podem aumentar o estresse e a vulnerabilidade ao uso de substâncias. **Estigma e Desinformação**: O estigma sobre



o uso de substâncias por mulheres pode dificultar a busca por ajuda, enquanto a falta de educação sobre saúde mental pode perpetuar o uso de substâncias. **Pressão de Amigos e Parceiros:** A influência de círculos sociais ou parceiros que normalizam o uso de substâncias pode ser um fator de risco. Esses fatores sociais estão frequentemente interligados e contribuem para o aumento da vulnerabilidade das mulheres e mães ao uso de substâncias psicoativas.

Fatores Ambientais: Os fatores ambientais que podem levar mulheres e mães ao uso de substâncias psicoativas incluem o **Ambiente Familiar:** Crescer em um lar com histórico de abuso de substâncias ou em um ambiente familiar disfuncional pode aumentar o risco de uso, já que a exposição precoce a essas práticas pode normalizá-las. **Violência e Abuso:** Experiências de violência doméstica, abuso físico ou psicológico em casa podem levar as mulheres a usar substâncias como uma forma de lidar com o traumas. **Falta de Apoio Social:** A ausência de uma rede de apoio social, como amigos ou familiares, pode fazer com que mulheres, especialmente mães, se sintam isoladas e vulneráveis, o que pode incentivar o uso de substâncias. **Pressão Social e Normas Culturais:** Em alguns contextos culturais, o consumo de substâncias, como álcool e tabaco, pode ser socialmente aceito, o que pode influenciar mulheres a adotarem esse comportamento. **Contexto Econômico:** Situações de estresse financeiro, pobreza ou insegurança econômica podem gerar frustração e desespero, levando algumas mulheres a usarem substâncias para escapar da realidade ou aliviar o estresse. Esses fatores ambientais interagem com aspectos sociais e psicológicos, influenciando o comportamento das mulheres e mães no uso de substâncias psicoativas.

2.3 Causas que levam mulheres e mães para o uso de substâncias psicoativas

O uso de substâncias psicoativas por mulheres e mães pode ser impulsionado por uma série de causas específicas, relacionadas tanto à experiência de maternidade quanto a fatores sociais, psicológicos e históricos (Camargo et al., 2018).

O Cuidado Infantil: O cuidado infantil pode ser uma fonte significativa de estresse, especialmente para mães que enfrentam a responsabilidade de criar os filhos sozinhas ou sem o apoio adequado. O estresse relacionado à maternidade pode levar as mães a buscar alívio através do uso de substâncias psicoativas. Mães que lidam com os desafios diários de cuidar dos filhos podem sentir uma sobrecarga emocional e psicológica, que pode resultar em uso de substâncias para "aliviar" o estresse e a exaustão.



Pressão para Ser "Mãe Perfeita": A sociedade impõe altas expectativas sobre as mães, incluindo o papel de serem "perfeitas" em todas as áreas da vida (cuidado com os filhos, carreira, aparência, etc.). Essa pressão pode gerar estresse e sentimento de inadequação, levando ao uso de substâncias como uma forma de lidar com as expectativas irreais. A pressão para atender a padrões elevados de maternidade, especialmente em sociedades que valorizam a "mãe perfeita", pode causar ansiedade, depressão e estresse, que são fatores de risco para o uso de substâncias.

Falta de Tempo para Si: Muitas mães, especialmente as que enfrentam desafios econômicos ou são mães solteiras, negligenciam sua própria saúde mental e física devido à dedicação exclusiva aos filhos e à casa. Isso pode levar a uma sensação de esgotamento, estresse e, eventualmente, ao uso de substâncias como uma forma de lidar com o cansaço e a sobrecarga. A falta de tempo para cuidar de si mesma pode resultar em estresse crônico, depressão e sentimento de fracasso, fatores que aumentam a probabilidade de uso de substâncias como uma forma de escapismo.

História de Abuso Infantil: Mulheres que sofreram abuso na infância podem ter uma maior probabilidade de revitimização na vida adulta, o que pode incluir o uso de substâncias psicoativas como uma forma de automedicação para lidar com os traumas não resolvidos. Mulheres que enfrentaram abusos na infância muitas vezes carregam traumas não resolvidos, que podem contribuir para a dependência de substâncias como forma de lidar com a dor emocional e psicológica.

Falta de Rede de Apoio: A falta de uma rede de apoio, seja de familiares, amigos ou parceiros, pode levar ao isolamento social das mulheres, o que as torna mais vulneráveis ao uso de substâncias. A solidão e o sentimento de desconexão social são frequentemente associados ao uso de substâncias psicoativas. Mulheres que se sentem isoladas ou sem apoio tendem a experimentar níveis mais elevados de estresse, depressão e ansiedade, fatores que frequentemente levam ao uso de substâncias para obter alívio emocional.

Fatores Socioeconômicos: A pobreza e a desigualdade social aumentam a vulnerabilidade ao uso de substâncias. Mães em situação de vulnerabilidade econômica enfrentam condições estressantes que podem resultar em dependência de substâncias como uma forma de lidar com a frustração e o desespero. As dificuldades econômicas, falta de acesso a serviços de saúde e condições de vida precárias aumentam o risco de uso de substâncias, pois as mulheres buscam formas de lidar com o estresse e a frustração associada à pobreza.



O uso de substâncias psicoativas por mulheres é resultado de uma confluência de fatores pessoais, sociais e contextuais. A pressão para atender a múltiplos papéis, o trauma não resolvido, a falta de suporte social e econômico, e os desafios relacionados à maternidade são causas principais que tornam as mulheres mais suscetíveis ao uso de substâncias.

3. Impactos na saúde materna e infantil e vulnerabilidade social.

As mães usuárias de substâncias psicoativas enfrentam desafios específicos que afetam a saúde materna e infantil, além da maior chance de vulnerabilidade social dessas mães (Settani et al., 2022).

Os impactos à saúde materna sobre uso de substâncias psicoativas durante a gestação pode afetar a saúde física e mental dessas mulheres, esse consumo de substâncias como álcool, tabaco, cocaína está associado a problemas no período gestacional como parto prematuro, ruptura prematura de membranas, hemorragias e morte materna, o uso de drogas pode reduzir a prioridade que a gestante dá à sua nutrição e acompanhamento de pré-natal. Os efeitos do uso de substâncias psicoativas pela mãe na saúde da criança são profundos, afetando desde o período gestacional até o desenvolvimento final do feto gerando Malformações congênitas devido ao uso de álcool durante a gravidez além de poder causar baixo peso ao bebê nascer e prematuridade causados por substâncias como cocaína e tabaco, podendo enfraquecer o sistema imunológico do bebê ainda no útero e ajudando a promover déficits no desenvolvimento cognitivo e comportamental a longo prazo na vida do bebê.

A vulnerabilidade social que essas mães usuárias de substâncias psicoativas enfrentam está muito relacionado ao abandono de familiares, parceiros ou a falta de apoio, isso pode levar à depressão, ansiedade e ao aumento de uso dessas substâncias ficando mais vulneráveis a abusos e violências, todos esses fatores causam grandes impactos a vidas dessas mães perante a sociedade.

4. Efeito do uso de drogas na gestação: crack e álcool

Os efeitos gerados pelo consumo de substâncias psicoativas, sejam lícitas ou ilícitas, não é o mesmo em todas as pessoas, quando uma mulher grávida faz uso de drogas, a gravidez pode ser considerada de risco, neste item do trabalho, vamos discutir esses potenciais riscos e desafios relacionados ao consumo de álcool e crack.



4.1 Efeitos do uso de crack

Giustina & Silva (2019) asseveram que no Brasil, mais de 15% das mulheres durante a gravidez têm ou tiveram contato com drogas. Podendo ser substâncias lícitas como álcool e o tabaco, ou as ilícitas como maconha ou crack, sendo que um pouco mais de 5% assumem fazer uso especificamente das drogas ilícitas. Já se perguntaram como essas pessoas chegam a essa situação e como são os desafios enfrentados em relação aos problemas de saúde da gestante e do feto/recém-nascido, aos impactos sociais e emocionais, a falta de suporte adequado? Em uma pesquisa feita com dados do programa de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas realizada em bairros periféricos de Pelotas no Rio Grande do Sul, participaram cinco mulheres que tinham o hábito de usar crack na gestação.

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, participando das atividades de um grupo social para entender o seu comportamento e registrando as observações e comentários coletados. Os resultados foram de que as participantes reconheceram os danos em potencial causados pelo consumo dessas substâncias e da vontade de querer minimizar os impactos que podem atingir seus filhos. Elas também relataram os esforços que fazem para manter as suas responsabilidades como mães, e veem esses esforços como oportunidades para reduzir ou abandonar permanente o uso do crack para proteger os seus filhos, mesmo enfrentando os sentimentos de culpa e vergonha.

As discussões principais neste artigo são o preconceito que enfatiza a invalidação que essas mulheres sofrem por serem julgadas responsáveis e incapazes de cuidar de seus filhos. Infelizmente, esse preconceito também chega aos serviços de saúde, que tem a função de amparar essas individuais mas que acabam discriminando-as, o que dificulta a recuperação e o processo do tratamento. E também é sobre como é necessário não focar somente no ato de uso das drogas, mas no contexto social e na história de vida das mulheres, permitindo uma abordagem mais humanizada.

4.2 Efeitos do consumo de Álcool

O consumo de álcool é um problema social e de saúde pública em escala global. No Brasil a prevalência de consumo abusivo de álcool foi 20.6% no primeiro trimestre de 2022 e aumentou para 22.1% no primeiro trimestre de 2023. Quando associamos a questão do consumo dessa substância a mulheres grávidas estamos diante de riscos potenciais para a saúde do feto e



da própria mãe. É importante frisar que muitas vezes as mulheres grávidas podem esconder seu consumo de álcool para evitar julgamentos e estigmas sociais.

É reconhecido que a alimentação e os hábitos das gestantes têm um papel crucial no crescimento e na saúde do feto. O uso de álcool na fase de gestação pode acarretar perigos tanto para a saúde da mãe quanto para a do bebê, estando associado a uma série de fatores, incluindo a vulnerabilidade social, a ausência de suporte familiar, a pressão de grupos sociais e a ocorrência de gestações não planejadas.

De acordo com a cartilha elaborada pelo Ministério da Cidadania, intitulada “Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês” (2021), dentre os riscos para o consumo de álcool durante a gestação, estão: o aumento de chance de paralisia cerebral, aumento de chance de natimorto, risco de aborto, maior chance de nascer com baixo peso. Há ainda o risco de apresentar Transtornos do espectro alcoólico fetal (TEAF), são deficiências físicas, mentais e comportamentais. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022), o TEAF pode causar problemas de audição e visão, alteração de humor, memória e atenção e dificuldade de controle comportamental e da impulsividade. Outros efeitos comuns são: dificuldade de coordenação motora, hiperatividade, déficit de atenção, distúrbio de memória, dificuldade de aprendizado, atraso no desenvolvimento da linguagem, deficiência intelectual, anomalias faciais, microcefalia e problemas cardíacos, renais e de ossos.

5. Os impactos psicológicos que sofrem as mães usuárias durante e após a gestação

O olhar da sociedade sobre uma pessoa usuária na maioria das vezes é um olhar de julgamento e reprovação, todavia, quando essa pessoa é uma mulher que é mãe o julgamento pode ser muito mais intenso, com isso essas mulheres sofrem em suas vidas cobranças excessivas além do que uma mãe típica sofre. Essas mulheres acabam vivendo uma realidade cercada de medos e inseguranças em relação a sua própria atuação como mãe.

Segundo Camargo et al (2018) essas mães possuem um forte sentimento de culpa por usarem drogas durante a gestação sabendo que essa condição pode acarretar diversas consequências para a criança em seu ventre, a cada tentativa falha de parar com o uso o sentimento se intensifica, por conta dessa culpa e desse medo muitas das gestantes deixam de até mesmo procurar por acompanhamento médico durante a gestação temendo que sejam destratadas ou julgadas pelos profissionais da saúde.



Andrade et al (2017) em suas pesquisas chegou à conclusão que o uso de substâncias traz uma chance quase quatro vezes maior da mãe sofrer de depressão pós-parto e conseqüentemente fragilizando ainda mais sua saúde mental, podendo apresentar a rejeição da criança ou o medo constante de fazer algum mal ao filho. Todavia muitas mães mesmo com o vício ainda demonstram grande vontade de serem boas mães, afirmando que independente de sua dependência sempre procuram o melhor para seus filhos e acima de tudo nunca deixam que o vício tire as coisas de seus filhos. De toda forma ainda é de suma importância que exista o olhar humano para essa mulher, entendendo que ela precisa de ajuda e apoio assim como qualquer outra mãe, para que sua saúde mental possa se estabilizar seja durante a gestação ou durante a criação dos filhos, tirando o olhar preconceituoso de que uma mulher usuária não é uma boa mãe.

6. Impactos no desenvolvimento da criança.

Para discutir a temática do uso de substâncias psicoativas e suas conseqüências, é fundamental refletir sobre o contexto social em que as mães estão inseridas, considerando as condições socioeconômicas que também influenciam as suas escolhas e seus comportamentos.

É importante destacar que, existem várias razões que podem levar uma mãe a fazer o uso dessas substâncias, como, a pressão social, pois as mães frequentemente enfrentam uma pressão significativa para serem perfeitas, a sociedade em muitos momentos impõe expectativas irreais sobre como uma mãe deve se comportar, criar seus filhos e equilibrar suas responsabilidades.

A realidade é que muitas mães enfrentam situações de estresse, pobreza e falta de apoio emocional, fatores que podem levar a se tornarem usuárias. Todos esses problemas e a pressão pode levar a sentimentos de insuficiência, estresse e ansiedade, fazendo com que algumas mulheres busquem alívio temporário nas substâncias. Tendo em vista que, esse consumo exacerbado, tem repercussões significativas no desenvolvimento das crianças. Agravando questões sociais já existentes e resultado em um quadro maior de vulnerabilidade infantil.

Ademais, é importante ressaltar que, o ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento infantil, ou seja, quando as mães estão envolvidas com essas substâncias, as crianças frequentemente se tornam vítimas de negligência ou abuso, resultando em traumas que



podem persistir ao longo da vida. Esse cenário cria um círculo vicioso em que a vulnerabilidade das crianças se perpetua, afetando conseqüentemente seu futuro e da sociedade como um todo.

Dessa forma, o papel que as mães desempenham é crucial, fornecendo amor, afeto e apoio emocional, ajudando a construir a autoestima e a segurança emocional da criança, as mães atuam como modelos de comportamento, ou seja, os seus filhos se tornam imitadores de suas ações e atitudes, o que pode influenciar suas próprias decisões.

A influência materna é profunda, e quando uma mãe não cumpre as funções esperadas do papel materno por uso dessas substâncias, pode haver implicações sérias, podendo resultar em violações das leis que protegem os direitos da criança. Pois segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescente como sujeitos de direito, em condições peculiares de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, onde se estabelece que é dever dos pais proporcionarem um ambiente seguro e saudável para os filhos. Quando as mães não conseguem fornecer esses cuidados adequados, segurança e apoio emocional, pode haver Intervenção de Serviços de Proteção, especialmente se houver evidências de que a saúde e a segurança da criança estão em risco. Isso pode incluir a remoção da criança do ambiente familiar, se necessário, e em casos de negligência grave, pode haver a possibilidade de processos legais contra a mãe que podem resultar em sanções, como a perda da guarda, esse fato gera um aumento no número de crianças acolhidas institucionalmente.

O acolhimento institucional, ou medida provisória é uma medida de proteção, como é referido nos termos do § 1.o. do art. 101, do ECA (Brasil, 2009) com a redação dada pela Lei No. 12.010, de 03 de agosto de 2009, utilizada como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade. Atualmente essa perda de guarda dos filhos por mães usuárias tem gerado discussões sobre como isso afeta todos os envolvidos, Dados mostram que 11,33% das crianças e adolescentes foram acolhidos em instituições porque seus pais usavam drogas (Lopes, Ribeiro & Rutz, 2020). Segundo uma pesquisa do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), mais de 80% das crianças e adolescentes que foram levados para instituições estão também relacionados ao uso de drogas por ambos, mães e pais. Nesse processo, quando as crianças são entregues para outros membros da família, isso significa que elas não estarão mais morando com a mãe, no entanto, isso não rompe por completo os vínculos, visto que as mães ainda



chegam a manter contato, mesmo que distante, com pessoas das famílias, não necessariamente perde a sua condição de mãe.

7. Alternativas utilizadas nos tratamentos e recuperação de gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2021), a cada três usuários de drogas, uma é mulher. Dentre estas, existe um grupo de maior risco: as gestantes. Estudos apontam que, apesar do sentimento de maternidade estar presente, a maioria das mulheres usuárias de substâncias psicoativas tende a anular a vivência da gestação, tendo dificuldade em criar vínculo com o feto. Conscientes dos malefícios causados não só a si, como também ao bebê, são dominadas pela dependência química e, desse modo, negligenciam suas necessidades e a vida de seu futuro filho.

A captação precoce na atenção pré-natal com acolhimento sensível é a forma mais eficaz de garantir um atendimento adequado e eficaz durante o período de gestação. Essa abordagem prioriza a atenção integral e humanizada, reduzindo os riscos à vida do feto e evitando problemas cognitivos, como a síndrome de abstinência neonatal (SAN). Contudo, uma barreira significativa a esse atendimento é a falta de preparo dos profissionais de saúde, que frequentemente não abordam questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Isso ocorre devido à dificuldade em identificar o consumo, já que seus sintomas podem ser confundidos com os sinais comuns da gravidez.

Diante disso, torna-se essencial investir em ações de educação em saúde, com o intuito de capacitar os profissionais para identificar e abordar de forma adequada essas mulheres, além de fornecer às gestantes informações sobre os riscos do uso de drogas. Essas ações devem oferecer alternativas de suporte e opções de tratamento. Considerando o desmazelo em relação à pesquisa, ao tratamento e à recuperação de gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas, o presente estudo tem como objetivo alertar sobre essa situação de emergência, dada a gravidade de suas consequências tanto para a mulher quanto para o bebê.

Frente à notória dificuldade em tratar essa mazela, surge a Terapia de Substituição, que propõe a redução de danos por meio da substituição de substâncias mais danosas por outras menos nocivas, como a metadona e o composto buprenorfina-naloxona. Essa abordagem visa proporcionar maior autonomia ao dependente químico e reduzir o risco de overdose. Outra



alternativa é a Terapia Cognitiva Ocupacional, uma opção eficaz que combina atividades práticas e cognitivas para auxiliar gestantes e puérperas no desenvolvimento de habilidades funcionais, no fortalecimento de vínculos afetivos e no manejo de padrões de pensamento prejudiciais. Essa abordagem promove a reintegração social e emocional, enquanto ajuda a reduzir o impacto do uso de substâncias psicoativas, oferecendo suporte tanto no período gestacional quanto no pós-parto. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) também pode ser aplicada nesse contexto, ajustando-se às necessidades individuais das pacientes.

8. O papel do assistente social na implementação de políticas públicas para mães usuárias.

Como sabemos o assistente social desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar social e principalmente na defesa dos direitos humanos. Ou seja, sua atuação se dá em diversas áreas, sendo seu objetivo principal contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades, especialmente aquelas que estão em situação de vulnerabilidade (Andrade et al., 2018).

Nesse contexto, a atuação do assistente social com mães usuárias de substâncias psicoativas está intimamente relacionada à vulnerabilidade social, um dos principais elementos das expressões da questão social. A vulnerabilidade social dessas mulheres é influenciada por diversos fatores como já foi citado anteriormente, como pobreza, violência doméstica, desigualdade de gênero e exclusão social, que muitas vezes estão interligados ao uso problemático de drogas.

Essas condições colocam as mulheres em situações de risco e marginalização, dificultando o acesso a serviços de saúde, direitos sociais e apoio familiar. O assistente social, ao lidar com essas situações, não apenas aborda o comportamento relacionado ao uso de substâncias, o que é importantíssimo, mas também busca entender as causas sociais que sustentam essa vulnerabilidade. Assim, sua atuação envolve identificar fatores de risco, encaminhar para serviços de saúde, garantir os direitos tanto das mães quanto das crianças, fortalecendo redes de apoio (Oliveira & Faria, 2007).

O trabalho começa com uma avaliação individual, onde o assistente social escuta a história da mulher, entende por que ela começou a usar drogas e como é sua vida. Com essas informações, ele cria um plano de ação que pode incluir encaminhamentos para tratamento, apoio psicológico e ajuda para aprender novas habilidades.



Além disso, o assistente social ajuda a mulher a ter uma rede de apoio, conectando-a a grupos comunitários e envolvendo sua família no processo. A educação é muito importante nesse trabalho, com campanhas que ajudam a diminuir o preconceito sobre o uso de drogas e informam sobre os recursos que existem para ajudar na recuperação. Por fim, o acompanhamento contínuo é essencial para ver como a mulher está progredindo em seu plano de recuperação. Assim, o assistente social atua como um facilitador, oferecendo apoio emocional e ajudando essas mulheres a reconstruírem suas vidas.

9. Intervenções de apoio e políticas públicas: serviços de reabilitação psicossocial.

O uso e dependência de substâncias psicoativas (SPA), por ser um comportamento que pode provocar graves consequências, torna-se uma grande preocupação para diversas instituições, ainda mais quando o consumo desta substância é feito por mulheres gestantes. O uso de substâncias ilícitas pode interferir no processo gestacional, ocasionando um aborto, prematuridade, baixo peso no nascimento e diminuição do perímetro cefálico do feto (Rodrigues et al., 2022).

No artigo intitulado como “maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial”, aborda-se um estudo realizado no estado de Pernambuco em dois serviços de reabilitação psicossocial, onde são prestados atendimentos a mulheres usuárias de crack e outras drogas com o objetivo de acolhê-las e ajudá-las em sua reinserção na sociedade. Estes serviços oferecem moradia, alimentação, cuidados higiênicos e atendimento psicossocial às mulheres a partir dos 18 anos e aos filhos menores até os 3 anos de idade, se ficarem confinados com a mãe dentro do serviço, fortalecendo o vínculo familiar. Além dos assistentes sociais, estes serviços contam com outros profissionais, como enfermeiros, psicólogos e voluntários (Lopes, Ribeiro & Porto, 2020).

A pesquisa foi realizada com apenas oito mulheres que atendiam aos requisitos estabelecidos pelos pesquisadores: está internada em um serviço de reabilitação de Pernambuco, ter usado alguma substância psicoativa durante o período gestacional e puerperal e que tiveram filhos a menos de dois anos. Caso alguma delas no momento da coleta de dados apresentassem algum tipo de surto, seria excluída da pesquisa, o que não ocorreu.

Tendo em vista os perfis das mulheres entrevistadas, são identificados fatores para o uso de SPA. Temos o uso do crack como substância psicoativa predominante devido ao fácil acesso e baixo custo. As respostas revelam que a frequência do uso de SPA no período gestacional



ocorre em vários momentos do dia em decorrência da dependência desta substância. O padrão estabelecido pelo uso de crack é o intitulado tipo “binge”, que significa que a usuária tende a utilizá-lo excessivamente por horas ou dias.

Percebe-se que a maioria das mulheres teve influências de relacionamentos afetivos e amizades, considerados pela literatura como principais fatores causadores do uso de drogas relacionadas ao sexo feminino. O uso de drogas se configura a partir das dinâmicas de relações entre sujeito, droga e contexto de vida, onde o fenômeno pode ser compreendido a partir das experiências vividas no contexto familiar, nas interações com outros indivíduos e na sociedade em geral. Os relatos indicam que a sensação de bem-estar só acontece durante o consumo de SPA, e que após seu consumo, começam a surgir os efeitos negativos da droga, associados a sede de consumir ainda mais esta substância (Andrade et al., 2018).

Por meio deste estudo, compreende-se que as mulheres usuárias de SPA invalidam-se de viver a experiência da gestação quando seu pensamento é inteiramente voltado para o consumo da droga. De modo que, apesar da presença do sentimento materno, não consideram importantes suas necessidades básicas. O índice de gestantes e puérperas que se encontram neste cenário continua crescendo, e a não adesão deste público a serviços de saúde é uma forma de negligência que deve ser urgentemente combatida, tanto para a saúde das mesmas quanto para as das gerações que virão pela frente.

Considerações finais

Com a análise dos estudos selecionados, podemos observar que existem diversos fatores que influenciam e estimulam mães a usar substâncias psicoativas antes, durante e após a gestação.

Em relação às consequências diretas e indiretas na vida dos filhos, observam-se situações diversas. É possível que ocorram danos durante a gestação, período em que as substâncias conferem maior fragilidade na formação e posterior saúde física e mental, e também no desenvolvimento infantil, onde pode-se observar abandonos, ausência ou dificuldade em vínculos afetivos e em casos mais graves maus-tratos. Muitas vezes a justiça não considera as mães aptas a cuidarem de seus filhos.

Este trabalho concentrou-se nas consequências na vida da mãe, enquanto mulher, mulher, mãe e usuária. No entanto, entendemos a possibilidade de assumir outras posições sociais, o que constitui uma restrição a este estudo.



Podemos observar ainda o grande preconceito da sociedade para com essas mulheres, mães que, muitas vezes encontram-se em situações de vulnerabilidade social e econômica. Destacamos a importância de uma abordagem social e de saúde pública que integre aspectos psicológicos, sociais e econômicos. E também uma abordagem mais humana por parte da sociedade.

Referências

- Andrade, André Luiz Monezi *et al.* (2018) Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. *Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 196-204, 28 ago. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em:<[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400002](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400004#:~:text=Aproximadamente%2020%25%20das%20pu%C3%A9rperas%20apresentaram,apoio%20familiar%20com%20a%20DPP.>https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400004#:~:text=Aproximadamente%2020%25%20das%20pu%C3%A9rperas%20apresentaram,apoio%20familiar%20com%20a%20DPP.>>.</p><p>Brasil (2021) Ministério da Cidadania. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. Brasília,2021.</p><p>Camargo, Paola de Oliveira <i>et al.</i>(2018) O enfrentamento do estigma vivido por mulheres/mães usuárias de crack. <i>Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)</i>, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 196-202, 21 dez. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em:<.
- Campelo, Lany Leide de Castro Rocha, Santos, Raionara Cristina de Araujo, Angelo, Margareth, & Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. (2018). Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 14(4), 245-256. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000411>
- Giustina, Laura & Silva, Thaís. (2019) O Impacto do uso de crack nas mulheres e o trabalho do V *Anais 6º Congresso brasileiro de assistente social*.
- Lopes, Karen Barcelos; Ribeiro, Juliane Portela & Porto, Adrize Ruth (2020) Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. dezembro ;28:e49518. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/49518>
- Medeiros, Katrucy Tenório; Maciel, Silvana Carneiro & Sousa, Patrícia Fonseca de (2017). A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 27(Suppl. 1), 439-447. doi:10.1590/1982-432727s1201709. <<https://doi.org/10.1590/1982-432727s1201709>>.



Oliveira, Thalita Rocha & Simões, Sonia Mara Faria (2007). O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório Esc. Anna Nery 11 (4), Dez, <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400012>

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. (2022) Os Transtornos do espectro alcoólico fetal (TEAF). Organização Pan-Americana da Saúde

Rodrigues, Samuel Barroso et al., (2022). Uso de substâncias psicoativas pelos pais e relações com os filhos: revisão integrativa da literatura. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 18(2), 117-126. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.180019>

Settani, Sthefani Souza; Santos, Patricia Barros dos; Silva Juliane Clécia Maria da; Wanderley, Thyago da Costa & Santos, Raquel Bezerra (2022) Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. *Enferm Foco*. 13:e-20223. <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20223>>.

Recebido: 12.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025